



FICHA VARIETAL

PERRUM B



Origem e Sinonímia:

Referida na *Portaria n.º 380/2012* com o número de código PRT51617 ^[1].

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue* (VIVC) com o n.º 9183 ^[2].

Casta com clorótipo A ^[2], típico das castas originárias da Península Ibérica. Cruzamento natural de *Hében B* com outro progenitor ainda não identificado ^[2].

A designação de *Perrum B* aparece pela primeira vez em obras publicadas de 1851 a 1880 ^[3].

Em 1889, a sua cultura é citada no Alentejo e Algarve ^[4].

Superfície cultivada em Portugal: É residual no encepamento nacional ^[5]. A sua cultura restringe-se a vinhas antigas das regiões do Alentejo e do Algarve.

Indicação Geográfica Protegida (IGP): Tejo; Alentejo; Algarve e Península de Setúbal ^[5].

Denominação de Origem Protegida (DOP): Alentejo; Lagos; Portimão; Lagoa ^[5].

Descrição Morfológica:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim de intensidade fraca e fraca densidade de pelos prostrados.

Folha jovem verde com zonas acobreadas, página inferior com muito fraca a nula densidade de pelos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano verde; gomos verdes.

Folha adulta média, pentagonal, com cinco lóbulos; limbo verde claro, irregular, com ligeiro enrugamento e bolhosidade nula a muito fraca; nervuras principais verdes; página inferior com muito baixa densidade de pelos

^[1] *Portaria N.º 380/2012*, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

^[2] Maul *et al.* (2023): *Vitis International Variety Catalogue* - www.vivc.de – acedido em dezembro, 2023.

^[3] Menezes, J.T.C. Pinto de, 1896. *Apontamentos para o Estudo da Ampelographia Portuguesa, 2ª série. Bol. Dir. Geral Agricultura* 6 (7), 567-826.

^[4] Menezes, J.T.C. Pinto de, 1889. *Lista das Castas de Videiras Portuguezas. Bol. Dir. Geral Agricultura* 1 (5), 351-399.

^[5] *Vinhos e Aguardentes de Portugal 2022 - Anuário*, 188 pp. Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.



Coleção Ampelográfica Nacional

prostrados; dentes longos e retilíneos; seio peciolar pouco aberto, com a base em U, e seios laterais fechados, em V.

Cacho comprido, cónico, pouco compacto; pedúnculo de comprimento médio.

Bago arredondado, médio e verde amarelado; película de espessura média, polpa de consistência mole.

Sarmento castanho.

Caracterização Genética:

Microssatélites (SSR)	Alelos (VIVC) ^[2]
VVS2	133 : 145
VVMD5	238 : 242
VVMD7	239 : 243
VVMD25	241 : 249
VVMD27	182 : 186
VVMD28	264 : 264
VVMD32	252 : 272
ssrVrZAG62	188 : 188
ssrVrZAG79	243 : 247

Aptidão cultural e agronómica:

Abrolhamento: Época média.

Maturação: Tardia.

Vigor médio a elevado.

Porte semi-ereto.

Fertilidade média (1 cacho / lançamento).

Potencialidades tecnológicas:

Usada normalmente em lote (muitas vezes com *Antão Vaz B*).

Vinho com um aroma mineral.

Material vegetativo para multiplicação:

Possui clones certificados para multiplicação ^[6]:

Clones (Responsável pela manutenção)

128 JBP PT (a)

(a) JBP/Plansel - <https://plansel.com/viveiros/>.

Observações:

For citation please use:

Jorge Cunha, Francisco Baeta, José Eiras-Dias (year). Base de Dados da Coleção Ampelográfica Nacional, EVN. Available at: www.INIAV.pt (accessed month year).

^[6] [lista-nacional-de-clones-completa.pdf](#) (dgav.pt), acedido em dezembro, 2023.